

Sarney, ontem e hoje

Haroldo Hollanda

O ex-senador e ex-ministro Murilo Badaró — que conviveu em Brasília longamente com Sarney, especialmente no período da sucessão presidencial de Figueiredo, em que ambos assumiram posições políticas opostas — com base na sua experiência, diz que o Presidente da República hoje vive drama emocional semelhante ao que passou na época em que foi presidente do PDS. Naquela ocasião, segundo o relato do político mineiro, Sarney formou uma dissidência no PDS para apoiar a candidatura de Tancredo Neves contra Paulo Maluf e os que o seguiam. Colocado diante do desafio, enfrentando tensões de toda ordem, Sarney, como presidente do PDS, compareceu à última reunião do partido armado de revólver na cinta, pois estava disposto a arcar com todas as consequências da atitude que resolvera adotar.

De acordo com Badaró, a situação de hoje, guardadas as peculiaridades de cada caso, em nada difere para Sarney do que houve com

ele quando presidia o PDS. Nos presentes dias, acuado por uma conjuntura econômica difícil, humilhado por uma impopularidade crescente, a Sarney não restaria outra alternativa, senão a de tomar as medidas econômicas que o momento exige. Badaró afirma estar de posse de informações de variadas fontes, às quais confirmam também as suas impressões pessoais de que Sarney não vacilará em adotar as providências que o adverso quadro econômico brasileiro está exigindo do seu Governo. "O presidente Sarney não vai querer entrar na história pela porta dos fundos" argumenta o ex-senador.

A respeito da próxima sucessão presidencial, é da opinião de que cometerão erro imperdoável os que ainda acreditam que ela será travada entre esquerda e direita, com os campos da disputa ideologicamente definidos. Numa avaliação sobre os resultados das últimas eleições, chegou à conclusão de que o povo, com seu voto, resolveu pu-

nir a todos quantos o decepcionaram com seu desempenho político. Para comprovar o que declara, lembra que se o PT venceu em São Paulo, idêntico resultado colheu o PFL com seu candidato a prefeito do Recife, deputado Joaquim Francisco, o qual derrotou Miguel Arraes e o PMDB numa cidadela política considerada por todos como inexpugnável o município do Recife.

Antes das eleições municipais, julgava que políticos de estilo tradicional, como o seu, estivessem com suas carreiras definitivamente encerradas. Depois do pleito, fez uma reavaliação e concluiu que o político que se comportar com seriedade, independente de sua postura ideológica, tem chances de dar continuidade a sua carreira. A propósito da sucessão presidencial, acha que Ulysses Guimarães tem grandes possibilidades de ser o vitorioso, justamente pela imagem de honradez e seriedade que consegue transmitir.